

CADEIRA 06

PATRONO - Francisco Maurício de Góes Holanda



Francisco Maurício de Góes Holanda (Professor Hill Holanda) – nasceu em Quixadá no dia 22 de março de 1935, filho de Maurício de Góes Holanda e Heloisa Silva Holanda. Casou-se, no então distrito de Choró, município de Quixadá, com Olga Ribeiro Holanda, com quem teve cinco filhos: Rose Eloise, Rose Anne, Marcus Mauricius, Marcio Mauricius e Rose Lídice.

Iniciou sua trajetória estudantil na “Escola de Dona Quintina” em Quixadá, onde cursou todo o primário. Deu continuidade aos estudos na capital cearense, no “Ginásio Fortaleza”. Concluiu o curso de oficiais da reserva no CPOR, em Fortaleza - Ceará.

Trabalhou na Emissora Ceará Rádio Clube, em Fortaleza - Ceará e na TV Tupi no Rio de Janeiro. Poeta, cantor e compositor, teve músicas gravadas, tanto em Recife como na antiga Capital do País.

Teve destacada atuação na área de esporte, em Quixadá. Diretor do Balneário Cedro Clube, época em que o clube quixadaense se destacou como uma das melhores equipes de futebol de salão do Estado do Ceará. Presidiu, por algum tempo, o Quixadá Futebol Clube, integrante da primeira divisão da Federação Cearense de Futebol, o que lhe deu popularidade e teve reconhecido o seu valor como desportista, em todo o Ceará.

Teve grande destaque na área da educação. Foi diretor do Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora, em Quixadá, onde foi, por muito tempo, professor, responsável pela área da Educação Física.

Sua atuação como professor de História, associada ao amor pela terra natal, permitiu que ele publicasse, em 16 de outubro de 1981, o livro intitulado de “RESUMO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE QUIXADÁ”. Hil Holanda se preparava para lançar outros trabalhos literários, mas, infelizmente, sua morte prematura, ceifou sua vida e os planos das publicações futuras.

Teve ativa participação na vida política quixadaense. Pela liderança exercida junto à classe estudantil e na área esportiva, foi convidado, em 1976, para se candidatar ao cargo de Vice-Prefeito. A classe política atribuiu à presença de Hill

Holanda, responsável pela expressiva votação obtida por Lauro Feitosa Marinho, mesmo não sendo eleito Prefeito de Quixadá.

Acometido de mal súbito foi levado ao Hospital Municipal de Quixadá, onde foi medicado. Contudo, seu estado de saúde se agravou, sendo encaminhado para Fortaleza, mas, a caminho, da Capital Cearense, ainda nas dependências da ambulância, faleceu no dia 1º de janeiro de 1987.

Recebeu diversas homenagens, dentre elas, quando a antiga Avenida Estados Unidos, situada no bairro São João, em Quixadá, passou a se chamar Avenida Professor Hill Holanda, através da Lei Municipal Nº 1.234, de 15.09.1.987, como proposição do vereador Antônio Soares de Freitas e sancionada pelo então Prefeito Aziz Okka Baquit.

Por sua biografia, a Academia Quixadense de Letras – AQL acolheu a indicação de seu nome, conferindo-lhe em votação unânime, o título de Imortal como Patrono perpétuo da cadeira 06. (Biografia escrita pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL, a partir de informações dos familiares).

ACADÊMICA DA CADEIRA 06

- 1. Maria Angélica Nogueira Bezerra** - Fundadora da Cadeira 06 da Academia Quixadaense de Letras. Em 19/07/2012 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição; em 19/07/2012 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27/10/2012, foi empossada como imortal, ocupando a cadeira 06, cujo patrono perpétuo é Francisco Maurício de Góes Holanda.



Maria Angélica Nogueira Bezerra nasceu no dia 27 de fevereiro de 1959, na cidade de Acopiara - Ceará, filha de José Osmar Bezerra e de Maria Ozélia Nogueira Bezerra, sendo avós paternos Augusto Alves Bezerra e Maria de São José Bezerra, avós maternos Carlos Nogueira de Milão e Maria Solidade da Silva, mas foi em Quixadá que morou, chegando ainda criancinha, dando seus primeiros passos com toda beleza infantil, considerada quixadaense, pois aqui vive toda a família, destacando-se tradicionalmente. Neta do saudoso mestre “Carlos Bananeira” o qual

já foi personagem principal do seu primeiro livro intitulado “Um Tal de Vovô Carlos Bananeira” (1981).

Angélica Nogueira é poesia, sensibilidade, é Quixadá em verso, é vida em toda realidade, sua primeira aprendizagem foi em Fortaleza onde estudou em escola pública, aqui voltando, estudou na Escola José Jucá, depois no Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora, completando seu 2º grau, dali foi um passo para a faculdade da nossa terra onde concluiu o curso de História.

Escrevendo desde menina, historinhas, poesia, crônicas, em 1983 lançava mais um livro que era resultado da realização de um trabalho da Escola José Jucá, poesias e crônicas “O Baile dos Anos Dourados”, mas Angélica não se resumiu aí não. Em 1986, trazia para os leitores, na real poesia “Dei viva a vida antes de descobrir que também era gente”. No mesmo ano nascia a Secretaria de Cultura e Turismo na cidade dos monólitos e Angélica resolveu homenagear Quixadá, através de um dos seus mais belos poemas: Tumulto de Pedras.

Em 1989, Angélica nos presenteou com um outro trabalho digno de elogiosos comentários, com a poesia da terra, falando dos esquecidos que sobrevivem em meio aos monólitos, “Ninguém” seu 4º livro. Agora nos traz seu 5º livro “Quixadá, Amor de Sertão”. Uma declaração de amor em versos nossa cidade. 6º livro (2004) – “Dmais” retrata jovens estudantes com deficiências especiais. “Mico Escolar” 7º livro (2005), surpreender pela leveza de sua pena no que concerne à educação tão importante para o aluno quanto para os pais.

8º livro - “Mundaréu de Sonhos, que todos possam se sentir parte desse Mundaréu de Sonhos, pois somos todos parte desse pulsar, que é a vida escolar. “Noites de Junho” o 9º livro – (2008) relata com emoção a beleza do sertão, através da cultura da Quadrilha Junina. 10º livro (2010) “Quem não Sonha, Bom Sujeito Não é” conta poeticamente a história de um menino que estudou em escola pública e sonhou ser médico e também prefeito de sua cidade.

Do livro – Quixadá, Amor de Sertão dois poemas foram temas da prova de português: “Açude Cedro” e da prova de redação, o poema “Pedra do Cruzeiro” Vestibular 2009.1 – Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS).

A Princesa Gruin-a, seu 11º livro, conta a história de uma linda gatinha que adorava tirar fotos e se comportava como uma princesa.

29 Baús, seu 12º livro, conta com leveza fragmentos da história do Mestre Osmar que sofria de esquizofrenia e viveu sem sair de casa durante 29 anos.

Pedra Preciosa, 13º livro, a valiosa simplicidade da nossa gente, a inspiração no estilo sem vaidade alguma, um tempo que passa deixa saudade, uma história que fica nesses personagens para ser abraçada com a beleza do lugar.

Angélica Nogueira trabalhou na administração do prefeito Dr. Mesquita e também na administração do Sr. Aziz Okka Baquit.

Angélica estudou na Escola José Jucá, na qual trabalhou por mais de três décadas. (Biografia escrita pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL, a partir de informações da escritora).
